

Ficções

RELATOR da Comissão Mista de Orçamento durante cinco anos, o deputado Eraldo Tinoco confirmou na CPI o que já era suspeitado: com a solitária exceção do ano passado, o Congresso jamais aprovou o verdadeiro Orçamento da União.

TODOS os anos, contou ele, punha-se em votação um documento de tamanho assustador, mas que não passava de uma pilha de pareceres sobre emendas. Só depois, sem conhecimento do plenário, o Orçamento ganhava forma final: fazia-se uma suposta "adequação técnica" que ia muito além dos acertos naturais de uma redação final.

VOAVA-SE, portanto, uma ficção, que sequer era disfarçada por um texto com aparência de texto definitivo.

QUASE ninguém reparava; se reparava, não comentava; se comentava, não agia.

AS vezes é difícil identificar o grande fator da corrupção: se a ganância dos desonestos ou a inércia dos inocentes.